

A Sabedoria não é mérito da velhice

As pessoas não se tornam sábias ou melhores porque os anos avançam. Algumas delas só ficam mais frágeis. Muitas, são na velhice o que sempre foram em sua infância, adolescência e adultez, ou seja, não foram tocadas pela humildade daquele que veio para aprender. Seguiram ancoradas em sua arrogância e em seus mandatos ditatoriais, desprovidas da empatia e do amor ao pai, à mãe, aos irmãos, ao cônjuge, aos filhos, aos netos, aos familiares e ao mundo.

Há, sim, os idosos sábios com olhar sereno e bondoso que refletem o amor que sempre correu em suas veias, que te aninham em seu colo sem precisar dizer uma única palavra. A sabedoria flui de seus poros. Sua essência de paz e brandura te mostra a fortaleza que os mantêm em pé. Esses são a maioria, pois entenderam o propósito do viver.

Mas, e quanto aos longevos que te fazem mal sem precisar ressonar uma única sílaba, pois trazem em seu olhar doses letais de raiva, inveja, ódio e rancor?

A essência do ser, hoje idoso, que não sofreu a metamorfose temporal não voará rumo à sabedoria. Por mais que tentes mostrar a eles uma outra versão dos fatos, eles não se dispõem a ouvir, por mais coerentes que sejam os teus argumentos, eles desviam o foco e reforçam a ignorância por opção.

Se não conseguiram aprender com o amor, tampouco com a dor... Esta acionará doses de raiva e ataques a tudo e a todos. Se concordas com suas arcaicas teorias estás do lado deles, mas se tens pontos divergentes, és ingrato(a). Então, como amar esse Ser que ao fim de sua vida precisará tanto de sua paciência, carinho e dedicação?

Ressignifique o seu passado: as suas mágoas e os prejuízos em sua autoestima precisam ser tratados, não por eles, pois, infelizmente, não foram equipados com essa capacidade (possivelmente as suas experiências progressas foram catastróficas). Dentro do seu possível: cuide deles, ofereça todo o amor que dispuser, ria de suas piadas sem graça, não conte as suas, pois você não conta piadas tão bem como o filho do fulano, dê um doce, um presente, já que abraçar poderá ser estranho (você não lembra de ter sido abraçado por eles), segure firme para que ele/ela saiba que pode apoiar-se em você, de vez em quando, sorria para que ele/ela perceba que você tem um sorriso lindo, e que sobreviveu àquela infância sofrida e que hoje é um adulto feliz, também mostre que absorveu, em momentos atípicos, doses homeopáticas de amor parental. Sim, de algum modo fostes amado(a)... E como adulto(a) que és hoje, racionalize e os perdoe por aquilo que não puderam ser, pois você, com a sua sabedoria, sabe que será o/a maior beneficiado(a).